



## Para palestrante do Congresso da Abag, agronegócio ainda segue sendo protagonista da economia por muito tempo

O agronegócio deve continuar como protagonista no cenário econômico brasileiro ainda por muito tempo. Toda a influência positiva que o setor exerceu na economia nos últimos dez anos tende a se manter ainda nos próximos anos. A avaliação é do economista Samuel Pessoa, pesquisador da Fundação Getúlio Vargas, que fará a palestra inaugural do 13º Congresso Brasileiro do Agronegócio, promovido pela Abag no próximo dia 4 de agosto, em São Paulo, e que tem como tema central Agronegócio Brasileiro: Valorização e Protagonismo. “O produtor agrícola brasileiro é muito competitivo internacionalmente”, afirma.

Para o economista, além da forte demanda externa, a vantagem competitiva do Brasil no agronegócio resulta também dos ventos liberalizantes da economia no início da década de 90, que garantiu certa independência financeira para as empresas do segmento, que desenvolveram sólidos mecanismos para financiar seus fornecedores e clientes. No entender de Pessoa, certa pressão de ordem tributária e a

ausência de infraestrutura e logística são as únicas ameaças ao setor. “Mesmo assim, em relação à questão da precariedade dos transportes, os recentes leilões de concessões tendem a atenuar essas dificuldades no médio e longo prazo”, observa.

Em sua palestra, Pessoa pretende ainda discorrer sobre as razões do baixo crescimento econômico no governo Dilma, que a seu ver decorre de três fatores: a piora das regras de política econômica, desaquecimento da economia internacional e certo esgotamento do mercado de trabalho. “A discordância entre os economistas fica apenas nos pesos que se dá aos três fatores. Entendo que a deterioração das regras de política econômica pesa mais”. O economista também fará uma análise do desempenho da economia brasileira neste ano, tratará das projeções para 2015, além de fazer uma avaliação política e histórica sobre certa tendência da sociedade brasileira de sempre pressionar por mais gasto público, que acaba por ser um estimulador de aumento na carga tributária e um limitador do crescimento.



13º Congresso  
Brasileiro do  
Agronegócio

13º Congresso Brasileiro do Agronegócio – CBA

## Novas mídias são decisivas para inovação e competitividade do agronegócio

A empresa ou segmento de mercado que ficar fora da internet e da nova dinâmica de comunicação estará abdicando da inovação e da busca por maior competitividade em seus negócios. A avaliação é do jornalista Rodrigo Mesquita, com formação em História e especialização em novas Tecnologias de Informação, e será detalhada em sua apresentação Agronegócio e as Novas Mídias no Painel 1 do 13º Congresso Brasileiro do Agronegócio. “Não ocupar seu espaço de relacionamento com a opinião pública na internet significa abrir mão da formação da imagem pública”, afirma o jornalista, acrescentando que esta é a realidade do agronegócio brasileiro.

Com a participação de Demi Getschko, Conselheiro do Comitê Gestor da Internet do Brasil (CGI.br) e primeiro brasileiro a entrar no Hall da Fama da Internet e da professora Elizabeth Saad Corrêa, da Escola de Comunicação e Artes, da USP o painel abordará diversos temas como a estruturação da sociedade em sistemas em rede, assim como a influência das redes sociais do agronegócio na opinião pública. O painel terá como coordenador o jornalista Heródoto Barbeiro.

## Congresso da Abag debate propostas para os candidatos à Presidência

Durante o Congresso Brasileiro do Agronegócio será debatido um documento, denominado Agronegócio Brasileiro 2014-2022 – Proposta de Plano de Ação aos Presidenciais, que deverá ser encaminhado aos representantes dos candidatos à Presidência da República, melhores colocados nas pesquisas. Elaborada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e coordenado pelo ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, a proposta está baseada em cinco princípios: sustentabilidade da produção, competitividade, produção orientada para os mercados, segurança jurídica e governança institucional.

Os princípios contidos na proposta detalham pontos ligados a maior oferta de crédito e financiamento para investimento e capital de giro; desenvolvimento de mecanismos de seguro contra quebra de produção e queda acentuada de preços; estabelecimento de políticas de garantia de preços mínimos; assim como de incentivos ao associativismo e cooperativismo.

Em relação ao aumento da competitividade nos elos das cadeias produtivas, o documento aponta necessidade de investimento em geração e transferência de tecnologias; desoneração tributária e ampliação da rede de infraestrutura

## Para especialista, Brasil já ingressou na “era da agrossociedade”

Para o especialista em marketing agrícola José Luiz Tejon Megido, o Brasil já ingressou na “era da agrossociedade”, conceito descrito, de maneira generalizada, pelo economista americano Michael Porter e que consiste numa harmonização das relações entre as diversas cadeias produtivas do agronegócio e a sociedade urbana, tendo como base a valorização da ética, a qualidade de vida e a sustentabilidade social e ambiental. “Nessa nova era, a agropecuária é o meio e não o objetivo final. Devemos trabalhar com o olhar da cidade sobre o agronegócio”, salienta Tejon, que apresentará o Painel 2 do 13º Congresso Brasileiro do Agronegócio da ABAG, que terá como tema exatamente Agronegócio e a Sociedade.

Além de detalhar o conceito de “agrossociedade”, Tejon, que é diretor do Núcleo de Agronegócio da ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing, também analisará uma pesquisa de opinião com a população de todas as regiões brasileiras, feita especialmente para o evento. Segundo ele, serão apresentadas novas percepções da sociedade urbana em relação aos desafios e oportunidades do agronegócio brasileiro. Participarão do painel como debatedores, os cientistas políticos Bolívar Lamounier e Christian Lohbauer. O painel será moderado pelo jornalista William Waack, e coordenado pelo presidente da ABAG, Luiz Carlos Corrêa Carvalho.

e logística. O estudo da FGV indica também a necessidade de uma atuação agressiva na celebração de acordos comerciais, na consolidação de marcos regulatórios que estejam em sintonia com os padrões internacionais e construção de organizações para aumentar a capacidade de formulação de políticas e estratégias no país, uma espécie de “Think Tanks”.

Por fim, a proposta preconiza maior segurança jurídica capaz de garantir o direito de propriedade privada e, em decorrência, visa criar um ambiente favorável a investimentos e incentivar o empreendedorismo. Traduzido em ações, isso significa simplificar e aplicar a legislação agrária, ambiental e trabalhista, com base em critérios técnicos, condizentes com as características do agronegócio. Todas essas questões serão debatidas no painel Agronegócio e os Presidenciais, o último do Congresso da Abag, que terá o jornalista William Waack, como moderador e a coordenação do ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, coordenador do Centro de Agronegócio da FGV-GVAgro. O evento contará ainda com as presenças de representantes dos três candidatos à Presidência.



## Prêmio Norman Borlaug 2014 homenageia Urbano Campos Ribeiral

A quarta edição do Prêmio Norman Borlaug, instituído pela Abag em parceria com a USP e a Agrisus, homenageará o engenheiro agrônomo Urbano Campos Ribeiral. Mineiro de Ubá, formado em 1962 pela Universidade Federal de Viçosa, onde também atuou como professor. Após dois anos, recebeu um convite para ingressar na Agrocerec como pesquisador especializado em milho. Após uma temporada nos Estados Unidos, onde obteve seu PHD pela Universidade de Purdue, Ribeiral retornou a seu trabalho na Agrocerec, onde ajudou a desenvolver os principais híbridos de milho, que tiveram excelente aceitação no mercado, chegando a representar cerca de 60% das vendas totais da companhia.

Graças aos bons resultados alcançados e também ao seu talento administrativo, Ribeiral torna-se diretor da Divisão Vegetal, cargo em que ficou até 1996 quando assumiu a presidência da organização em virtude do falecimento do seu fundador, Ney Bittencourt de Araújo. Como presidente conquistou a confiança e admiração dos liderados e ampliou os negócios da empresa. “Urbano Ribeiral fez tudo isso sem nunca deixar de apoiar e estimular o importante trabalho de pesquisa e de desenvolvimento de novas tecnologias. Por todo esse trabalho é que a Abag optou por conceder o prêmio Norman Borlaug de 2014 a ele”, disse o Presidente da Abag, Luiz Carlos Corrêa Carvalho.



Urbano Campos Ribeiral

## Prêmio Ney Bittencourt de Araújo 2014 reconhece a liderança no cooperativismo de João Paulo Koslovski



João Paulo Koslovski

Com quase quatro décadas de dedicação ao cooperativismo brasileiro, o engenheiro agrônomo paranaense João Paulo Koslovski é o homenageado deste ano com o prêmio Personalidade do Agronegócio “Ney Bittencourt de Araújo”, concedido pela Abag durante o 13º CBA. Formado pela Universidade Federal do Paraná, na turma de 1972, assim que terminou a faculdade prestou concurso e ingressou na empresa que antecedeu a Emater – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Paraná.

Foi lá que deu seus primeiros passos no cooperativismo, segmento que viria a marcar sua trajetória profissional. Em meados dos anos 70 já prestava assessoria para diversas cooperativas. Não demorou muito para ser convidado pelo então presidente da Ocepar – Organização das Cooperativas do Paraná, Benjamin Hammerschmidt para assumir o cargo de diretor-executivo da entidade.

Em função de sua dedicação ao tema, Koslovski escreve o livro “O Cooperativismo Paranaense – Progresso e Justiça Social”, lançado em 1987, no qual defende a autogestão do sistema cooperativista. Em 1996 é eleito presidente da Ocepar, ocasião em que foi decisivo na mobilização dos cooperados em torno da discussão de um processo de renegociação de dívidas que resultou na criação do Programa de Revitalização de Cooperativas de Produção Agropecuária. Também foi um dos idealizadores do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo, o SESCOOP. “Por seu espírito incansável e sua liderança no cooperativismo, a Abag tem a satisfação de prestar essa homenagem ao João Paulo Koslovski, pois graças ao seu trabalho o segmento se tornou referência internacional”, destaca o Presidente da Abag, Luiz Carlos Corrêa Carvalho.

# Comitê da Abag define ações a serem executadas

Com o objetivo de alinhar o discurso para priorizar temas de importância na área de sustentabilidade, além de comunicar e defender os interesses setoriais, a Abag criou em 2013 vários Comitês para discutir os assuntos transversais do agronegócio, entre eles o Comitê de Sustentabilidade. Segundo Eduardo Bastos, presidente do comitê, a gestão territorial do solo e do uso de tecnologias, em conjunto com o desmatamento líquido zero e as externalidades sociais positivas, com foco no IDH (índice de Desenvolvimento Humano) do agronegócio, nas questões trabalhistas e na mão-de-obra são os principais temas tratados pelo comitê.

Para desenvolver cada tema definido, o comitê dividiu-se em várias frentes. “São três agendas distintas, a operacional, como um foco mais técnico; a de comunicação, com um propósito mais relacional; e por fim, a agenda pública, para diálogos com formadores de opinião objetivando ajudar na formulação de políticas”, afirmou Bastos. Segundo estudo realizado pela UniEthos, 69% das empresas brasileiras afirmam que a introdução da sustentabilidade

no projeto estratégico é de suma importância, reforçando a necessidade do tema. “Temos de aprender a lutar mais pelos nossos direitos, alinhar melhor nosso discurso e com isso influenciar mais políticas público-privadas que beneficiem o agronegócio”, afirmou Eduardo Bastos.

De acordo com o Comitê de Sustentabilidade da Abag, o agronegócio brasileiro tem uma série de exemplos de crescimento da produção de forma sustentável. Em Paragominas, município paraense, por exemplo, a produtividade de carne em arrobas por hectare quadruplicou em apenas dois anos. “E junto com a produtividade veio recuperação de matas ciliares, melhoria da qualidade de vida das pessoas, entre outros fatores”, ponderou. Outro caso é o do município de Lucas do Rio Verde (MT), que em menos de 40 anos de existência, passou a ter um dos melhores IDH’s do Brasil. “Isso é sustentabilidade, riqueza, qualidade de vida e proteção da natureza”, avaliou.

É notório que a qualidade de vida é maior em cidades onde a agricultura está presente com a tecnologia e a



Eduardo Bastos

sustentabilidade embarcadas, como é o caso de Sorriso e Sinop no Mato Grosso, além de Barreiras, no Oeste da Bahia. “Isso só foi possível com um pacto entre os atores envolvidos, com investimentos em educação e tecnologia”, afirma Bastos. “Sustentabilidade e produtividade rimam, não só foneticamente, mas na realidade do novo modelo de produção sustentável”, finaliza.



Luiz Cornacchioni

## Abag tem novo diretor executivo

Luiz Cornacchioni é novo diretor executivo da Abag. Formado em engenharia pela ESALQ – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da USP, Cornacchioni possui MBA na Kellogg School nos Estados Unidos e trabalhou nos últimos 27 anos em empresas nas áreas de papel e celulose, florestas plantadas e sucroalcooleiro. Antes de ingressar na Abag, Cornacchioni exercia a função de diretor executivo da Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas (Abrap). Ele também foi diretor da Terracal Alimentos e Bioenergia e da Suzano Papel e Celulose.

## Novas Associadas



Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo - Sicoob-SP



Raízen Energia



# 13º Congresso Brasileiro do Agronegócio



04 de agosto de 2014  
Sheraton São Paulo  
WTC Hotel

Agronegócio Brasileiro:  
Valorização e  
Protagonismo



#AquiTemAgro

Informações e inscrições: [www.abag.com.br/cba](http://www.abag.com.br/cba)

## Patrocínio Master



## Patrocínio Ouro



## Apoio



## Balança comercial US\$ bilhões

Ano	Brasil			Agronegócio		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
2007	160,6	120,6	40,0	58,4	8,7	49,7
2008	197,9	172,9	24,9	71,8	11,8	60,0
2009	152,9	127,7	25,2	64,7	9,8	54,9
2010	201,9	181,7	20,1	76,4	13,4	63,0
2011	256,0	226,2	29,7	94,9	17,5	77,4
2012	242,5	223,1	19,4	95,8	16,4	79,4
2013	241,2	239,0	2,2	99,9	17,0	82,0

Fonte: Secex

## Vendas de Defensivos Agrícolas

Ano	Produto Comercial (t)	Ingrediente Ativo (t)	Valor US\$ bilhões
2007	599.834	304.031	5.372
2008	673.892	312.637	7.125
2009	725.577	335.742	6.625
2010	787.790	342.580	7.303
2011	826.683	352.048	8.487
2012	823.226	346.583	9.710
2013	902.408	367.778	11.454

Fonte: Sindiveg

## Vendas de Fertilizantes

Ano	milhões de t
2007	24,60
2008	22,42
2009	22,40
2010	24,51
2011	28,32
2012	29,53
2013	31,08
2014*	10,29

\* jan a maio  
Fonte: Anda

## Vendas de Máquinas Agrícolas – Unidades

Ano	Tratores de roda		Tratores de esteira		Cultivadores Motorizados		Colheitadeiras	
	Internas	Externas	Internas	Externas	Internas	Externas	Internas	Externas
2007	31.300	20.068	437	2.929	1.548	129	2.377	2.783
2008	43.414	23.056	720	2.726	1.852	13	4.458	3.579
2009	45.437	12.344	618	775	1.759	39	3.817	1.231
2010	56.420	14.171	878	1.754	1.807	128	4.549	2.261
2011	52.296	12.620	1.022	2.460	1.307	27	5.343	2.390
2012	55.819	12.167	1.062	2.265	1.348	39	6.278	1.238
2013	65.089	11.182	942	1.580	1.618	10	8.539	1.140
2014*	21.925	3.333	313	969	585	5	2.559	431

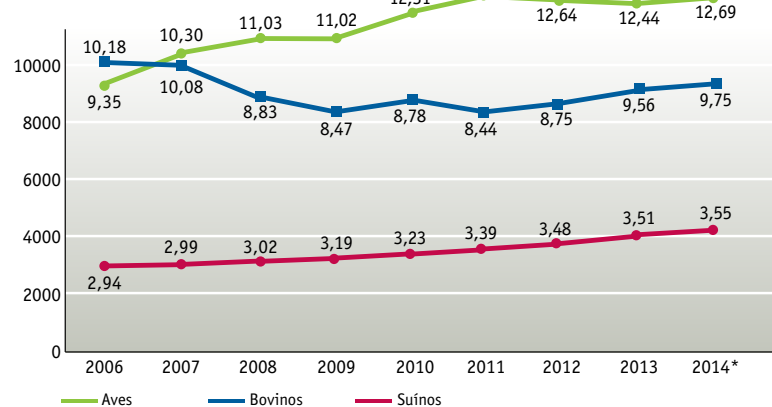
Fonte: Anfavea \* jan a maio

## Produção de Rações

Ano	milhões de t
2007	53,0
2008	58,6
2009	58,4
2010	61,5
2011	64,6
2012	63,0
2013	64,6
2014*	66,5

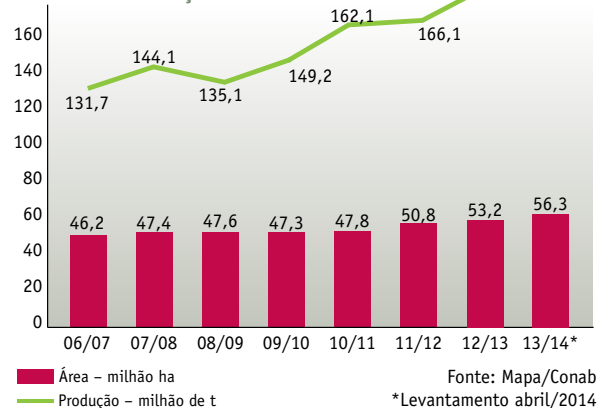
\* estimativa/2014  
Fonte: Sindirações

## Produção de Carnes milhões de t



Fonte: Conab / Sugof / Geole  
\* Levantamento Jan/2014

## Área e Produção de Grãos



Fonte: Mapa/Conab  
\* Levantamento abril/2014



## EXPEDIENTE

Publicação oficial da Associação Brasileira do Agronegócio - ABAG. Presidente: Luiz Carlos Corrêa Carvalho. Vice-presidente: Francisco Matturro. Diretores: Alexandre Enrico Silva Figliolino, Almir Dalpasquale, André Souto Maior Pessoa, César Borges de Sousa, Christian Lohbauer, Eduardo Daher, Ingo Plöger, Luiz Lourenço, Marcello Brito, Mario Fioretti, Milton Rego, Urbano C. Ribeiral, Valmor Schaffer e Weber Porto. Diretor Executivo: Luiz Cornacchioni. Jornalista Responsável: Gislaíne Balbinot, MTBo65/MS. Apoio: Mecânica de Comunicação. Projeto Gráfico: Mister White. Impressão Gráfica: HRosa. Tiragem: 1.600 exemplares.

CONTATO ABAG: Av. Paulista 1754 - cj 147  
São Paulo/SP - 01310-200 - Fone/Fax (11) 3285-3100  
E-mail: abag@abag.com.br - Site: www.abag.com.br  
twitter: @abag\_brasil  
Facebook: Congresso Brasileiro do Agronegócio